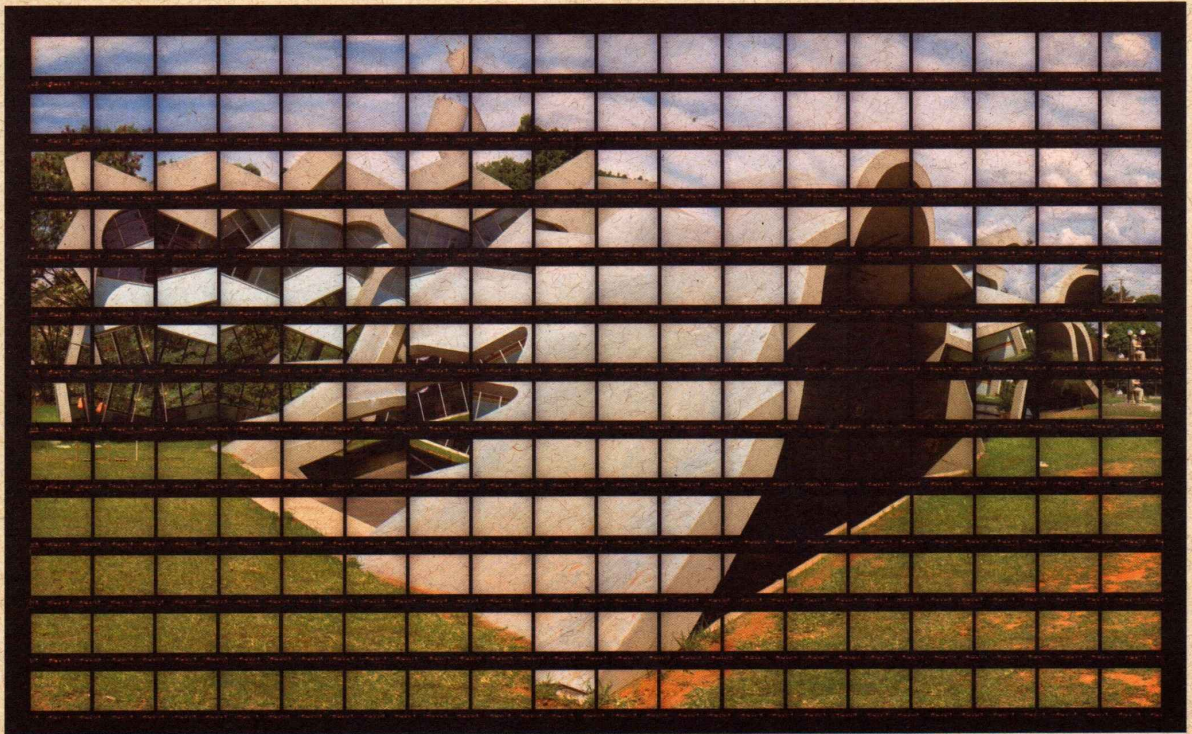


O Espaço Cultural Contemporâneo – ECCO e a Embaixada da Alemanha apresentam

BRASÍLIA

50 ANOS DE UTOPIA MODERNA

THOMAS KELLNER



Casa do Cantador, Ceilândia, 2009

De 17 de maio a 25 de julho de 2010

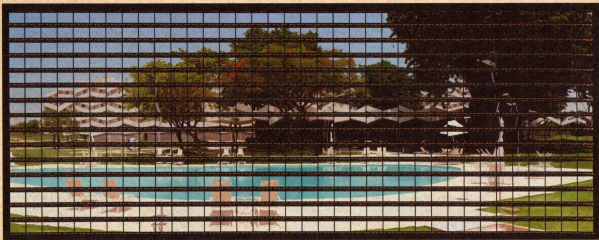
XXV Encontro Técnico para Educadores

Tema: ARTE E CIDADE: SÍMBOLO, MITO E UTOPIA - Educação e cidadania

Dia 18 de maio, de 14h às 18h

Participe do Programa ECCO Educativo.

Agende visita de grupos!



Brasília Palace Hotel, Brasília, 2008

Brasília foi desenhada para o movimento. Uma cidade definida sobre linhas, que cortam o cerrado com a forma de um avião. Brasília não seria modelada de acordo com as cidades brasileiras já existentes ou com qualquer outra cidade do mundo. Brasília seria a primeira cidade onde o movimento não seria inibido pelo pedestre; a primeira cidade desenhada para a era da máquina, a primeira a ser projetada para acomodar o automóvel. O arquiteto que melhor resumiu essa nova versão de vida urbana desenhada para a era da máquina foi Le Corbusier.

Le Corbusier articulou uma reordenação radical da cidade, através da separação de diferentes atividades em suas zonas particulares. Essa visão da cidade moderna seria promovida pelo Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM), órgão que via a arquitetura como uma ferramenta econômica e política que poderia ser usada para melhorar a vida urbana através do planejamento urbano e do projeto de edifícios. Essa visão seria concretizada em Brasília. No livro "A Cidade Modernista", de James Holston, o autor afirma que "Brasília é uma cidade do CIAM. Na verdade, ela é o melhor exemplo já construído dos princípios de arquitetura e planejamento apresentados pelos manifestos do CIAM".

As rodovias de Brasília não teriam nomes de pessoas e lugares: Brasília seria uma cidade definida por letras e números. Assim, cada rua teria um número de série, como um produto industrial ou como a notificação de algum experimento científico. Estranhamente, esses endereços são muito similares também aos nomes dados aos filmes fotográficos: Ilford com FP3 e HP3, Fuji com Pro 160S ou Adox com CHS 20. É como se as rodovias de Brasília fossem rolos de filmes expostos, exatamente como uma folha de contato.

Sendo assim, parece mais que adequado que o fotógrafo Thomas Kellner e sua forma única de trabalho envolvam-se com a cidade. Utilizando o rolo de filme de 35 mm e expondo o filme na forma de uma folha de contato, Kellner representa Brasília sob a forma de uma trama, formada pela exposição de pequenas áreas da fachada do monumento retratado à medida que a câmera esquadrinha o prédio a partir de um ponto. O trabalho final pode ser constituído por centenas ou milhares de imagens individuais, colocadas em ordem cronológica para a construção da imagem completa do monumento. A outra dimensão desse trabalho é o tempo. Entre a primeira e a última

imagem expostas, pode haver de seis a oito horas. Kellner usa o comprimento do filme fotográfico para determinar o tamanho do trabalho completo, sem a necessidade de edição de imagens após a exposição do filme. Adotando esse modo de trabalho, Kellner põe em primeiro plano o que geralmente é omitido, ou seja, as propriedades estruturais do processo fotográfico.

O trabalho de Kellner pode ser visto como um experimento fotográfico que investiga a arquitetura e o espaço urbano da modernidade e as propriedades da câmera fotográfica. Podemos ver os edifícios de Brasília colocados lado a lado pela trama de uma folha de contato. Nós não apenas vemos os elementos físicos do concreto e do vidro como também temos a percepção do que estava por trás da construção desses edifícios.

Essa não é só uma cidade desenhada nos princípios da era da máquina, mas também uma cidade projetada para que todos os seus habitantes fossem iguais. O propósito desse projeto era que houvesse aqui uma "perfeita coexistência social". Implícito nessa visão estava a possibilidade de que as relações sociais existentes poderiam ser mudadas para melhor através de uma nova configuração urbana. Essa era a transformação social alcançada pelo planejamento urbano; essa era a visão de uma utopia. Ao construir essa utopia, esperamos que os resquícios da mudança sejam sentidos no Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador, fazendo de Brasília o catalisador dessa transformação. Brasília seria o sinal de que o país estava deixando a história para trás e entrando na era da modernidade, e de que um mundo melhor seria possível.

Paul Wombell (Inglaterra)
Curador e Crítico de Fotografia



Interior do Palácio do Itamaraty, Brasília, 2008

Ficha técnica

Curadoria Internacional

Paul Wombell

Curadoria Nacional

Karla Osorio Netto

Espaço Cultural Contemporâneo - ECCO

Direção Geral

Diva Maria Osorio Camargo

Equipe de Produção

Ana C. Borges, André Ribeiro, Ivan Aires, Karina Bessa, Michelle Dantas, Natália Pires e Tómas Alves

Equipe de Agendamento e Suporte

Elizete Campos, Érica Costa e Fernanda Menezes

Equipe de Apoio e Manutenção

Edson Santos, Fernanda C. Martins e João B. de Moura

Equipe de Montagem

Eduardo F. dos Santos, Francisco B. da Silva, Rubens F. de Oliveira, Teodoro M. Silva e Vicente de P. Pires

Administração

Cláudia Alves, Domingos Lacerda Júnior, Marta Braga, Roberta Mamede e Vilany Batista

Programa ECCO Educativo

Conteúdo

Dra. Ana Queiroz

Consultoria

Ana Beatriz Goldstein

Diretora da Casa de Cultura da América Latina - CAL-DEX/UnB

Dra. Ana Queiroz

Coordenadora Pedagógica da CAL - DEX/UnB

Prof^a. Ariane Abrunhosa

Supervisão do Educativo

Natália Caixeta

Assistente

Janaina Botelho

Mediadores

Aline Castelar, André Vechi, Caroline Cirilo, Luísa Caetano e Roberto L. Cardoso

Agradecimentos

Ana Beatriz Goldstein, André Camargo, André Corrêa do Lago, Embaixador Wilfried Grolig, Guilherme Magaldi Netto, Ivan K. Ribeiro, Josafá Pereira, Ludmila Steckelberg, Marcela Barreto, Marcus Freitas, Natanry Osorio, Pércio Mello, Rosanilha Martins, Sec. Holger Klitzing, Sérgio Burgi, Tainá Frota, Valéria Cabral, Wellington de Almeida

e c c o

espaço cultural contemporâneo

De 17 de maio a 25 de julho de 2010

Horário de Funcionamento

De terça-feira a domingo
Das 9h às 19h
Entrada Franca

ECCO Educativo

Agendamento de Visitas
61 33272025 ou 33272027 r. 20, 29 e 31.
61.99642103

SCN Quadra 03 Bloco C Loja 05
70713 000 Brasília – DF
(ao lado da concessionária JORLAN)

www.eccobrasilia.com.br

Acessibilidade

O ECCO - Espaço Cultural Contemporâneo possui estrutura adequada para receber pessoas com deficiência ou com necessidades educacionais especiais. Disponhamos de: rampas de acesso e elevador para cadeirantes, legendas de obras de arte em braille, sanitários especiais, monitores intérpretes de LIBRAS, cadeiras de rodas e muletas extras.

Como chegar

Metrô - Estação Rodoviária
Parada de ônibus - Brasília Shopping (W3 Norte) ou Galeria do Trabalhador (Eixinho)
Estacionamento e pontos de referência - Liberty Mall, Ed. Varig, Concessionária Jorlan.



impressão em Braille na ABDV
www.abdv.gov.br



Rérealização



Co-Rérealização



Patrocínio



Co-Patrocínio



Apoio



Parceria Educativa



Apoio Educativo

